I Anno—Numero 34 Numero avulso, 10 reis

O POVO DE GUIMARÃES

SEMANARIO DEMOCRATA E SOCIAL

Editor responsavel:
José Salgado
Redacção e administração:
Rua de D. João I, n.º 76-1.º
GUIMARÃES

Condições de assignatura
Portugal, ilhas e colonias: — Anno, 750 reis, pagamento adeantado. — União postal: — Anno, 2$000 reis, idem
COMMUNICADOS E ANNUNCIOS
Por linha, 30 reis, typo corpo 12; repetições, 20 reis; annuncios permanentes ou reclamos no corpo do jornal, contracto particular. Os assignantes gosam do abatimento de 20 por cento

Officina de impressão:
Typ. Minerva Vimaranense
RUA DE PAYO GALVÃO
GUIMARÃES

Domingo, 21 de Agosto de 1904

Assistencia á mendicidade

Por um acaso n'uma revista de sciencias moraes e politicas lemos a seguinte phrase dita no congresso de Anvers em 1890:

«*Il faut les nourrir, ou les punir, ou les forcer au travail.*»

Essa phrase era dita, quando se tratavam dos direitos d'assistencia aos mendigos, mas decerto quem a disse deixou escapar n'ella o seu elemento mais vulgar.

Esqueceu-se decerto que na mendicidade se faz uma grande divisão, qual é a de mendigos validos e invalidos.

Era uma deshumanidade, uma irrisão e um absurdo o não se fazer tal distincção tratando a todos do mesmo modo.

Se é certo que alguns tem uma animadeversão ao trabalho, como o diabo á cruz; tambem não é menos certo que outros não trabalham porque não podem.

Não deve portanto na sua singeleza ser applicada aquella forma de dizer a todos os mendigos.

Veja-se em primeiro logar quaes são os que são invalidos e quaes os validos; mas faça-se essa escolha sem favoritismo e desinteressadamente; não se roube o lugar nos asylos áquelles que não podem trabalhar; não se faça politica com a miseria; lembrem-se que as leis da Humanidade são umas e communs a todos os individuos.

Para os mendigos validos, como acima lhe chamamos, então applique-se a phrase que lemos; mas talvez não fosse fora de proposito ver se se cortava o mal radicalmente estudando quaes as suas origens.

Ninguem deixará de concordar que a falta d'uma educação sã e desinteressada é, senão a razão e a origem primeira de tamanho mal, pelo menos é uma das que se faz mais sentir entre nós.

E' por isso, que aquelle grande vulto que se chamou Martins Sarmento, que tanto nobilisou a patria e exaltou esta cidade, criou uma sociedade que depois veio a ter o seu nome, com o fim unico da instrucção.

Instrua-se um individuo, faça-se-lhe ver quaes são os seus direitos e quaes as suas obrigações, que depois será pobre nos haveres sim, mas nunca mendigo.

Será elle o primeiro quem lembre ao Estado, que tem obrigação restricta de lhe dar trabalho, afim de se sustentar e se ennobrecer a si, aos seus e á patria, e não a envergonhará deixando-se levar por tudo o que lhe dizem, acorrentado e esmagado pelos que tiveram a dita de possuirem alguns capitaes.

A nossa historia é fertil em exemplos que confirmam esta nossa asserção.

Quem ignora que em 1580 morreu n'uma triste enxerga d'um hospital o nosso maior epico que levou o nome de Portugal até aos confins de todo o mundo instruido,—o grande Luiz de Camões?

Não lhe deu talvez o estado d'então um ceitil para mitigar a miseria que não a fome, porque o seu caracter e a sua instrucção lhe ordenava uma recusa formal. E' porque ainda pertencia áquella pleiade dos que tinham por divisa:—Antes quebrar que torcer.

E foi a instrucção indifferente a tudo isso? Certamente ninguem ousará dizer, que a ella tudo elle deveu.

Bocage, João de Barros e outros tantos viveram e morreram pauperrimos; comtudo illustraram sempre a sua patria.

Procurem os governos cumprir com o seu dever espalhando uma educação e intrucção sã se querem ver prosperar o paiz.

Cotizem-se os homens de bem e instruidos e por todos os meios divulguem e façam comprehender a todos quaes os seus direitos e obrigações, que decerto não assistiremos a essa hecatombe para onde o nosso pobre paiz caminha a passos tão largos arrastando á miseria e á voragem a todos, e até áquelles que o procuram salvar.

Deixará depois de haver essa mendicidade que pulula em todas as festas, essa immensidade de vagabundos, de criminosos de todas as especies, porque então todos cooperarão para o seu bem estar e para a prosperidade da patria.

A verdadeira assistencia na mendicidade está na criação das escolas civicas, onde a todos se proporcione a verdadeira educação e instrucção, e na criação d'asylos para os que não podem trabalhar.

Ouvimos, ainda ha pouco a seguinte heresia social: «Não trabalhamos porque não temos trabalho.»

Eduque-se o trabalhador, protejam-se os nacionaes e não se esbanjem os dinheiros do thesouro publico em festas e bambochatas, que nós veremos se existe ou não trabalho no nosso paiz que chegue para toda a população d'elle, ainda que ella seja duplicada.

E não se julgue que estas linhas são d'um despeitado.

Não, não o são, são de alguem que está sempre prompto a defender os interesses dos pequenos tão espoliados e aviltados elles são como, ainda tivemos occasião de ver n'estas ultimas festas de Guimarães.

Vimos na estrada da Penha centenares de mendigos; presenceamos portanto a educação que recebem aquellas crianças que pediam para aleijados; vimos tambem o olhar de desprezo com que a maioria as olhavam, até os mais devotos da peregrinação, e por um acaso, com o coração confrangido, alinhavamos estas phrases, que poderão talvez servir de incentivo a algumas reflexões de quem tambem presenceou os factos e se dedica ao verdadeiro estudo social.

Instrua-se o povo, que não haverá depois pobres, e elle saberá cumprir o seu dever conhecendo por uma vez quaes os seus direitos.

Uma vez isto feito, ter-se-ha realisado a verdadeira assistencia á mendicidade.

Contra a lei de 13 de fevereiro

Contra essa lei infamissima do snr. João Franco, que é attentatoria de todas as liberdades e feita propositadamente, entre nós, para torpes vinganças politicas e sociaes, fundou-se ultimamente em Lisboa um comité internacional, o qual vae ter ramificações em Hespanha, Paris, S. Paulo e Rio de Janeiro.

O protesto manifestar-se-ha por manifestos e artigos nos jornaes, conferencias, meetings internacionaes e protestos collectivos nos congressos.

Já o congresso universal de Livre Pensamento, a realisar-se em Roma nos dias 20, 21 e 22 de setembro proximo, votará um protesto contra as leis de execução, especialmente a de 13 de fevereiro.

Noticias militares

Foi mandado recolher da licença disciplinar que estava gozando, o major snr. Ayres Osorio d'Aragão, o qual seguiu de Guimarães para Coimbra em serviço.

Marchou para Amarante o major snr. Antonio Emilio de Quadros Flores, que foi ali inspeccionar a intrucção dos reservistas.

De Guerra Junqueiro:

Afinal, oh! coisa incrivel!
Tornei o pápa infalivel,
Tornei o santo tres vezes:
Mas o bom senso do Povo
Respondeu ao dogma novo
Como Cambrone aos ingleses...

Principio de incendio

Pela meia hora da madrugada de terça-feira manifestou-se incendio em um barraco ao fundo da padaria da snr.ª Custodia Covilhã, na praça de S. Thiago.

Foi promptamente extincto pelos bombeiros voluntarios a cantaros d'agua, sob a direcção do 2.º commandante snr. Joaquim Penafort Lisboa.

No local compareceu uma bomba e respectivo carro de material.

Dr. Lopes d'Oliveira

A este nosso amigo e considerado advogado e notario n'esta cidade, foram concedidos 30 dias de licença.

"Banhos do Paulino,,

O Conselho Superior de Hygiene approvou na terça-feira o parecer do activo sub-delegado de saude e considerado medico d'esta cidade, snr. dr. Mattos Chaves, sobre o estabelecimento thermal com a denominação da epigraphe, situado nas Caldas de Vizella e pertencente ao snr. Luiz Paulino da Silva e Souza.

Paulo Kruger

N'*O Progresso*, de Lourenço Marques, de 21 de julho e que recebemos na ultima semana, vem a primeira pagina toda consagrada á morte do venerando ancião e ex-presidente da Republica Sul-Africana, e reproduz alguns factos mais importantes da sua vida. Entre elles destaca-se este relativamente a nós, portuguezes, e por isso o reproduzimos para mais uma vez se julgar o que elle era:

Cecil Rhodes tentou uma alliança com Kruger, e n'uma das suas passagens da Beira para o Cabo, visitou-o em Pretoria.

«Devemos trabalhar juntos.

A Republica precisa um porto de mar, sei-o bem: deveis possuir Lourenço Marques.»

Kruger respondeu:

«Como podemos ali trabalhar juntos? O porto pertence aos portuguezes e elles não o largarão.»

«Então o que temos simplesmente a fazer é tomal-o» disse Rhodes.

«Eu não posso tomar o que é de outrem. Se os portuguezes não quizerem vender o porto, eu não o tomarei mesmo por dádiva vossa: as cousas mal obtidas são amaldiçoadas.»

Anniversarios

Faz ámanhã annos a snr.ª D. Guiomar Amelia Rodrigues d'Almeida e o snr. Pedro da Silva Freitas; no dia 23, a snr.ª D. Emilia Augusta de Mattos Chaves; no dia 24, o snr. Jacintho José Ribeiro; no dia 25, o snr. Ignacio Teixeira de Menezes; no dia 26, a snr.ª D. Maria Helena Peixoto Martins e os snrs. capitão Arnaldo Augusto de Souza Queiroz, Antonio Teixeira da Fonseca Aguiar, Francisco Lopes de Mattos Chaves e Antonio Joaquim Rebello Junior.

Ao snr. inspector das obras publicas

Chamam a nossa attenção de que se torna da mais urgente e absoluta necessidade mandar á rua d'Alegria, acima da Cruz de Pedra, examinar uma rampa que, pela sua grande altura, ameaça ruina e póde originar uma catastrophe, pois não ha muito cahiram de cima umas grandes pedras, de que ainda estão algumas no local, e foram d'ali tirados uns 200 carros de terra para barrancos da estrada.

Tal armadilha, não sendo providenciado a tempo, póde dar lugar a uma inesperada desgraça para os transeuntes e escusado será lamental-a depois, quando esses males podem ser remediados de momento.

Devem ser tomadas providencias n'esse sentido, e para solidez e asseio apresentamos o alvitre de que seja ordenado ao dono do terreno para mandar construir uma parede de pedra consistente de um ambiente ao outro, mas em fórma de rampa e não ao alto, por não ser tão solida.

A manifestação a José Estevão

Em face da prohibição que havia sido ordenada pelo governador civil d'Aveiro a parte da manifestação do povo liberal d'aquella cidade e de fóra á memoria de José Estevão, n'um energico e cerrado protesto contra as desordenadas violencias do asno que se encontra á frente d'aquelle districto, foi resolvido não se realisar a manifestação, como aqui dissemos no ultimo numero.

Porém como, apesar da decisão da população aveirense, ali accorressem no domingo de manhã liberaes do Porto, de Lisboa, de Coimbra, de Vizeu e outros pontos, póde considerar-se um altivo protesto o que foi levado a cabo, sendo significativo contra o clericalismo, pois a manifestação realisou-se e os liberaes que acudiram a Aveiro, despresando prohibições e ameaças, saudaram o glorioso liberal José Estevão, como quem cumpre um altissimo dever, e ao mesmo tempo demonstraram que as cidades de onde haviam ido, envolviam em egual despreso a criatura repulsiva que ousara provocar ameaças que não manteve.

E pela qualidade, posição e attitude dos cidadãos que n'ella tomaram parte, resulta d'ahi que são contraproducentes todas as prohibições quando se antepõe a todo o cidadão o cumprimento d'um dever e a noção dos seus direitos adquiridos.

Com satisfação o dizemos, porque tambem foramos convidados e não fomos ali por acreditarmos que não se realisaria a manifestação.

Todavia, realisou-se mas não satisfez o desejo completo dos liberaes d'Aveiro que se haviam abstido da manifestação, em face da prohibição, para com os de todo o paiz aguardarem as festas á Immaculada que ali vão ser feitas no dia 11 de setembro, já addiada dos dias 14 e 15 passados, e então sahir para a rua dizendo:

«Se você consente a procissão d'aquelles, tambem ha de consentir a nossa. Se a procissão d'aquelles é legal, tambem o é a nossa. Se aquelles fazem a sua procissão em honra da Immaculada, nós fazemos a nossa em honra d'uma gloria d'esta terra, d'um grande vulto d'este paiz, d'uma estrella brilhante da democracia nacional.»

E' isto o que, entre outras coisas justificativas do que foi, podia e devia ser a manifestação de domingo, narra o nosso destemido collega *Povo de Aveiro*, na sua linguagem energica e dignissima em um extenso supplemento profusamente distribuido ha dias.

Oiçam e meditem os liberaes de todo o paiz o final que vamos transcrever d'esse supplemento, e saibam corresponder aos esforços e boa vontade dos liberaes aveirenses, acompanhando-os na resposta que pretendem dar aos clericaes:

«Carlos Braga criou a si proprio uma situação impossivel. Elle que a resolva, como queira. Pelo nosso lado havemos de estigmatisal-o e combatel-o sem cessar, mas para servir a liberdade e não interesses de quadrilhas ignobeis.

Havemos de pugnar pelas tradicções e gloria d'esta terra, como, sem recompensa, sem especulação, sem lucro, fizemos toda a vida.

Havemos de mostrar ao povo, e, sobretudo, ás classes operarias, o perigo que estão correndo essas tradições.

Nunca a reacção foi tão ousada nesta terra.

Nunca o ultramontanismo se atreveu a tanto.

Ou as classes operarias cerram fileiras e se resolvem a um esforço supremo, ou a liberdade, a honra, a gloriosa tradicção d'Aveiro está perdida.

Quanto aos liberaes de todo o paiz, fiquem certos de que se não voltarem aqui, no dia da procissão, oppôr cortejo a cortejo, manifestação a manifestação, impôr-se seriamente, mais uma vez serão ludibriados e uma gargalhada deslavada, sarcastica, cynica, da clericalha insolente, responderá aos actos do ultimo domingo.

Carlos Braga prohibiu todas as homenagens a José Estevão e consente todas as homenagens á «Immaculada».

Pois o nosso logar é na rua, no dia da procissão. Não vamos fazer desordem. Não proclamamos a desordem.

Proclamamos o direito, e, dentro d'elle, faremos a nossa manifestação.

Se os outros podem fazer procissões, tambem nós as podemos fazer.

A lei que se applica a uns, é a lei que se applica a todos.

Nem mais, nem menos.

Contra o arbitrio, contra o despotismo, todos teem o direito de luctar.

Luctemos.

Mas luctemos de uma maneira efficaz e séria.

Com energia, e mais decisão do que nunca, gritamos d'aqui:

A's armas, ás armas contra a reacção!»

Amor de mãe

(De uma pagina de Mario Proth)

Isaura a mais cruel de todas as perdidas,
Entre os braços de Fausto, o misero rapaz,
Disse um dia a sorrir:—Quem ama tudo faz...
Exijo d'este amor as provas decididas.

—Pede tudo, mulher, se queres destruidas
As duvidas que tens; ordena, e então verás
Se tenho amor ou não: de tudo eu sou capaz...
Por ti arrancarei milhões, milhões de vidas!...

E a Dalila soltou estridula risada...
Disse a Fausto: Pois bem, se tu não temes nada,
Quero de tua mãe tragar o coração!

E o louco foi buscar... De volta, no caminho,
Tropeçou e cahiu... Disseram-lhe baixinho:
«Magoaste-te, meu filho?... Acceita o meu perdão!»

CYRIDIÃO DURVAL.

Dr. Gonçalo Paul

Foram concedidos 30 dias de licença ao illustrado delegado em Elvas, snr. dr. Gonçalo Paul, nosso conterraneo muito estimado.

«Echos de Vizella»

E' o titulo de mais um novo periodico semanal que n'aquella risonha povoação appareceu á luz da publicidade na ultima quinta-feira, 18 do corrente, sob a direcção do snr. F. Neves Pereira e tendo como redactor-editor o snr. Raul Silva.

Apresenta-se bem redigido e de regular aspecto na sua composição material, declarando publicar-se ás quintas-feiras.

Vem a publico como independente e como tal se declara no artigo de apresentação, como se vê do que respigamos e registamos:

«Não estamos filiados em nenhum partido politico, a nenhum servimos nem combatemos, como de modo algum nos curvaremos a amizades ou inimizades pessoaes; tudo pomos de parte na missão a que nos devotamos: —pugnar unica e simplesmente pelos interesses e regalias de Vizella».

Assim seja.

Para isso carece de prosperidades e d'uma longa existencia, que muito lhe desejamos.

Padre condemnado

Em Rennes, França, um padre chamado Godefroy foi condemnado a 100 francos de multa por ter criticado e censurado o governo, n'uma occasião em que prégava.

E se o exemplo fructificasse por cá?

Musica no jardim

A excellente banda regimental, se o tempo o permittir, das 7 e meia ás 9 meia horas da noite d'hoje executará no coreto do jardim publico o seguinte programma:

1.ª PARTE

A la Jeunesse—Ordinario.
Rei de Lahore—Selecção.
Flavia—Symphonia.
A Delta do Nilo—Valsa.

2.ª PARTE

Serra de Cintra—Fantasia.
Stella—Mazurka.
O Estroina—Ordinario.

TRIBUNA OPERARIA

Depois das festas

Mais uma comedia se acaba de representar n'esta cidade!

Mais uma pagina negra se vae juntar a muitas outras, para a historia d'essa seita nefasta—os jesuitas—esses inimigos do progresso e da luz!

As festas jubilares — como elles lhes chamaram—vieram mostrar, mais uma vez, de quanto são capazes essas toupeiras que só minam nas trevas e procuram engrandecer-se á sombra da ignorancia do povo, para alcançar os seus fins sinistros e tenebrosos.

Esses vampiros da sociedade, que por toda a parte roubam, ferem e matam, sempre escondidos na sombra, não recuam deante de nada, para espalhar o seu poder, para subjugar todas as consciencias!

Em junho, em Braga, e agora aqui, em Guimarães, veem explorar á sombra do nome de Maria, essa mãe sublime, essa mãe amantissima, que no meio das ruas de Jerusalem, vendo caminhar para o supplicio, no Golgotha, o seu filho amado, ella não teme os legionarios de Roma, e rompendo pelo meio d'elles vae abraçar-se no filho querido do seu coração!

Sim! Maria de Nazareth, depois que foi Mãe, é que tem direito a ser venerada, pois que sendo mãe do primeiro martyr do pensamento, é só por esse facto que ella tem direito á sua maior corôa de gloria!

Agora virem roubar-lhe essa corôa da verdade para lhe darem a da mentira, é infame! E' revoltante!

*

Ao executar-se o ultimo numero do programma das festas—a peregrinação á Penha—vimos algumas classes trabalhadoras fazerem parte d'ella! Umas em maior outras em menor numero!

E' sobre esse ponto que vou fazer umas ligeiras observações.

Pergunto eu: que beneficio alcançastes vós, oh companheiros! d'esse passeio, debaixo de um sol abrazador e envolvidos em nuvens de poeira, por essa estrada fóra?!

Melhorou a vossa situação?!

Alcançastes mais augmento de salario ou diminuiram as horas de trabalho?!

Desceram por esse facto, de preço, os generos de primeira necessidade?!

Nada disso. Ficastes na mesma triste situação ou peor ainda; porque déste mais um passo no caminho do retrocesso.

Se vós, companheiros, em lugar de subires a encosta do monte da Penha, vos reunisseis cá em baixo, para fundares as vossas respectivas associações de classe, para ahi tratares da defeza dos vossos interesses, cada vez mais espesinhados por essa canalha que vos arrastara lá para cima, e que agora vos despreza; porque notae, companheiros! essa canalha, só vos conhece quando precisa de vós, depois, esmaga-vos com trabalho, fome e miseria!

E vós, cegos que não vedes tudo isto!

Pois, companheiros! é tempo de irdes abrindo os olhos á luz da razão e do entendimento.

E' tempo de vos não deixardes subjugar como crianças. Levantae-vos todos como um só homem e mostrae aos vossos oppressores, que as trevas com que vos querem envolver já vão desapparecendo pelos raios brilhantes do sol da emancipação operaria, que vae despontando no horisonte!

Fiel (operario).

De Chateaubriand:

A justiça é o pão do povo, de que está sempre faminto.

União Christã da Mocidade

Com uma assistencia de não grande numero de pessoas mas fortalecidas de boas intenções e respeito, verificou-se na segunda-feira, 15 do corrente, como prenoticiamos, a inauguração da União Christã da Mocidade de Guimarães, instituição tão necessaria como proveitosa á maior parte da mocidade d'hoje.

A solemnidade effectuou-se na séde da Missão Evangelica, á rua Nova do Commercio, 21, 1.º, tendo começo pela abertura da sessão, a que presidiu o rev. snr. André B. Cassels, secretariado pelos snrs. Eduardo Mathias dos Santos Guimarães e Joaquim Coelho.

Depois de breves palavras da presidencia, fallou o snr. Luiz Martins Torres, pela União do Bomfim, do Porto; o snr. Julio Bento da Silva, pela União dos Mariannos, de Lisboa; o snr. José Mathias dos Santos, como vimaranense evangelico; o snr. Claudino dos Santos Junior, pela União de Villa Nova de Gaya, e o snr. José Pereira Martins, como prégador da Missão Evangelica d'esta cidade e iniciador da nova União Christã, produzindo um pequeno discurso em que fez resaltar verdades incontestaveis, de permeio com amabilidades para com este periodico, agradecendo-as mas entendendo ter e ir cumprindo um dever que as necessidades impunham e impõem. Nada mais.

Lidos ainda uns telegrammas e postaes de saudação, o snr. presidente encerrou o acto solemne com algumas palavras e foi cantado um canto adquado.

Seguiu-se, n'uma sala superior, uma festa intima a que assistiu a maioria das pessoas presentes, reinando communicativa satisfação nas boas almas de todos, manifestando se razões do proceder d'uns, origens de pensar d'outros e impressões de sentir de todos, na mais santa harmonia e boa paz.

Eis o que foi essa encantadora festa e nos inspirou as desataviadas linhas que ahi ficam.

O alho na tuberculose

O dr. Gaussini, medico italiano, tem applicado com excellentes resultados o alho na tuberculose pulmunar.

Mais de duzentas pessoas, dizem jornaes italianos, curaram-se com esse tratamento.

No principio da enfermidade, o alho, na dóse de cinco grammas em 24 horas, torna a espectoração mais mucosa, a tosse diminue com transpirações nocturnas e as hemoptyses tendem a desapparecer.

A peregrinação á Penha

Démos-lhe este titulo desde principio a isso que para ahi chamaram e continuaram chamando festas jubilares e já agora não o trocamos, posto melhor fôra ser classificado de parada reaccionaria, que estava mais adquado, com franqueza.

Mas não porque fomos os unicos que pusemos em lugar superior os interesses d'esta terra, promettendo guardar para depois os commentarios dos acontecimentos.

Fomos dos muitos que ainda alimentaram a boa-fé de que haveria mais patriotismo do que vontade em mostrar-se as forças reaccionarias e zombar da ingenuidade das boas almas e da crença dos fervorosos, com grande gaudio dos hypocritas e arreganho dos farçantes.

Tudo aconteceu.

Senão é ver a parvoice profundamente tola e mentirosa do chronista do orgão reaccionario do Porto, relatando os acontecimentos e dizer no tocante á scena da collocação da corôa na cabeça da Virgem, na Penha:

«Mal assentou sobre a cabeça da virgem a corôa, não se descreve o intenso e extraordinario enthusiasmo que logo irrompeu do meio de duzentas mil pessoas—duzentas mil pessoas pelo menos sem receio de desmentido!»

Não vale commentar por miudo. Basta chamar a attenção para os processos da gente clerical e está dito tudo.

Duzentas mil pessoas!

Safa!

E são elles que pretendem impor, com taes processos, o anniversario do dogma da *Immaculada Conceição*, que é o periodo mais reaccionario, em politica e em religião, que a Europa atravessou desde a queda da primeira Republica franceza.

O periodo do dogma da *Immaculada Conceição* foi representado, no espiritual, por Pio IX, o feroz ultramontano, o homem da *Infallibilidade*, o homem do *Syllabus*, este supremo attentado á sciencia e á consciencia humana. E, no temporal, pelo *frascario* das Tulherias, o assassino de dois de dezembro, o brutal imbecil que, depois de calcar aos pés a liberdade e o direito, arrastou a França á ignominia de Sédan.

A Virgem é um prestexto, e a egreja, vendo-se perdida nas suas mentiras, serve-se d'ella e da proclamação do dogma que se vae solemnisando, em todo o Portugal, por entre a maior indifferença de liberaes monarchicos e liberaes republicanos

Mas quando terminará a ingenuidade e imbecilidade humana?!

*

Não ha duvida de que as festas chamaram a esta cidade farta concorrencia, mais até do que era esperada. E se a maior parte d'ella foi d'estas terras proximas, os comboyos tambem despejaram para ahi forasteiros em barda, mesmo apesar de ser annunciado que a companhia dos caminhos de ferro estabelecia csmboyos extraordinarios e a preços reduzidos, quando é useira e vezeira em fazel-o e afinal os preços serem sempre os mesmos. Mas adeante por agora.

O attrahente programma foi cumprido á risca? Não.

Houve o triduo na egreja da Oliveira ao fim da tarde dos dias 11, 12 e 13, sendo orador o rev. Benevenuto de Souza, extranhando-se até que orasse tão acertadamente e não repetisse aquella scena politica que ainda não ha muito poz em pratica no Circulo Catholico, tão ridiculamente apreciada e commentada para ahi.

Seria por ter notado uma assembleia mais selecta e numerosa a escutal-o? Certamente.

O pontifical, no domingo de manhã, teve unicamente de soberbo o sermão do rev. dr. Bernardo Chousal, conego d'Sé de Evora, que disse verdades não muito sonantes aos ouvidos de quem quer passar por bom, justo e de tino, quando outros são os propositos e fins que os domina occultamente.

A nós, afóra uns pequenos senões, agradaram absolutamente e oxalá que esses que para ahi pululam com o pomposo titulo de oradores sagrados fallassem de tal maneira e soubessem conduzir a sociedade d'hoje, tão falha de senso e de virtudes civicas e unicamente abraçada ás mentiras religiosas.

A procissão, domingo de tarde, teve o seu curso noticiado, abrindo-a um piquete de cavallaria, seguindo o carro allegorico, por signal obra de artistas primorosos, executado sob o desenho e direcção do snr. José de Pina, intelligente professor de desenho do Seminario-Lyceu. De resto, córos, exhibição do andor da Senhora da Oliveira, corporações religiosas, figuras allegoricas muito correctas, rev.os com abundancia, advogados de toga a ladear o palio e conduzindo lanternas, destacando-se alguns com má vontade e ridicula posição das mesmas.

No couce do palio, governador civil, visconde da Torre, administrador do concelho, auctoridade judicial e militar, personagens diversos, banda de infanteria 20 e toda a força disponivel do regimento.

De tudo isto, com rarissimas excepções, jesuitas de casaca e personagens ostentando as suas vaidades balofas, duramente criticadas pela opinião publica no seu julgar consciencioso.

A' noite preparam-se as illuminações publicas na praça de D. Affonso Henriques, rua de S. Damaso, largo da Oliveira, rua da Rainha, rua de Santo Antonio e campo do Toural.

Era esta parte o que mais interessava a todos os forasteiro e sobretudo o festival no jardim publico, com a exhibição da fonte luminosa, de que certas gazetas, pela voz dos seus correspondentes, tanto se esganiçaram em elogiar antecipadamente e até com mentiras as habilitações do auctor d'essa fonte, snr. João Carlos de Carvalho, que afinal demonstrou apenas nada saber do genero e dar uma triste ideia a tal respeito.

Nem fejtio de fonte luminosa nem o effeito maravilhoso a que devia corresponder no seu conjuncto, occasionando esse facto justos reparos, pois sabe-se o interesse e boa vontade que houve da parte da commissão organisadora do festival no Toural e tão mal succedida foi nos seus trabalhos.

Pena foi ter-se deixado illudir e assim obrigar-se a illudir aquelles que esperavam na fonte luminosa o melhor numero do programma, quando resultou ser o contrario.

Quanto aos holophotes, deram ainda peor resultado, e os conhecimentos do snr. Carvalho sobre taes apparelhos foram os mesmos que da fonte luminosa.

Mal de quem confiou n'esses conhecimentos e do publico que os desejava apreciar d'um modo mais favoravel do que o que lhe deram ensejo.

Finalmente, onde o festival teve o seu auge e brilhantismo foi na rua da Rainha, seguindo-se praça de D. Affonso Henriques, á volta do Toural, rua de Santo Antonio, largo da Oliveira e rua de S. Damaso.

Agitava-se extraordinaria quantidade de povo, especialmente da aldeia, estacionando pela cidade até á hora da peregrinação.

Esta sahiu de S. Francisco pelas 7 da manhã e n'ella se encorporaram algumas classes e corporações religiosas.

Deviamos fallar aqui d'algumas d'essas classes, e dos membros que tomaram parte, mas esperamos ter occasião opportuna, assim como para outros reparos e factos do nosso conhecimento.

A peregrinação deixou muito a desejar ás dos primitivos annos em que havia amor e patriotismo, e se agora occorreram á Penha milhares de pessoas, ellas não foram em tão grande numero como o mencionado pelo chronista acima referido e nem todas foram por honra da Virgem nem dos que se foram manifestar perante a sua coroação.

E por hoje, basta.

Homenagem da França a Camões

A municipalidade de Paris acaba de dar o nome de Camões a uma nova e explendida rua entre Passy e o Trocadero.

A homenagem prestada pela municipalidade da grande capital da França ao sublime poeta portuguez, deve-se a uma petição da sociedade de estudos portuguezes, feita por iniciativa do snr. Xavier de Carvalho, jornalista e nosso compatriota ali residente.

Romaria de Santa Agueda

Nos proximos dias 27 e 28 realisa-se em Jugueiros, Felgueiras, a grandiosa festa e romaria de Santa Agueda, com a desusada pompa e brilhantismo dos demais annos.

Os seus attractivos são sempre convidativos, como se vê d'um programma que recebemos, e d'esta cidade costumam ir ali muitas pessoas.

Obituario

No domingo, pelas 11 horas da manhã, falleceu a snr.ª Rita Martins Mendes, casada, de 64 annos e moradora na rua de D. João I.

A finada snr.ª era esposa do snr. Antonio Ferreira e sogra do nosso amigo snr. Francisco José de Freitas, conceituado negociante estabelecido á rua da Rainha.

Os seus funeraes tiveram lugar na capella de S. Domingos, na terça-feira á noite com assistencia numerosa.

Sentidos pesames á familia dorida.

*

Nas cadeias da Relação do Porto falleceu no domingo, victima da tuberculose pulmonar, o preso Francisco da Silva, o *Britello*, natural d'esta cidade.

Condemnado no tribunal d'esta comarca em 1 anno de prisão, que terminava em outubro proximo, e em 3 mezes de multa pelo crime de furto, foi para ali removido urgentemente ha tempos, em virtude do seu precario estado de saude e das más condições hygienicas da cadeia d'esta cidade, a que nos temos referido.

*

Tambem na quarta-feira, pela 1 hora da manhã, falleceu no hospital da ordem de S. Domingos, em quarto particular, a snr.ª Rosa de Jesus, mais conhecida pela *Rosinha Doceira*, solteira, de 48 annos e moradora na rua de D. João I.

Esta senhora fôra para ali sujeitar-se a uma operação melindrosissima, da qual as gazetas cá da terra fizeram echo antes do tempo, pois consta ter-lhe sido fatal nas suas complicações.

Foi uma trabalhadora incançavel no seu mister de doceira, onde auferiu alguns lucros.

Fez testamento, legando aos entrevados da mesma ordem os seus haveres, com a obrigação de se celebrar uma missa por sua alma todos os mezes; 50$000 reis ao Asylo de Santa Estephania, 9$000 reis ás Capuchinhas, 5$000 reis a cada um dos seguintes estabelecimentos de Beneficencia: Trinas, Anjo, Entrevados de S. Payo, Asylo de Mendicidade, Albergues de S. Payo, de S. Crispim, de Santa Margarida e aos encarcerados; 30$000 reis ao snr. Antonio Ferreira Ramos, como testamenteiro; um cordão d'oiro á superiora e 4 habitos ás irmãsinhas de caridade d'aquella ordem, uma pulseira a uma sua amiga, etc.

Os seus funeraes tiveram lugar na quinta-feira, pelas 11 horas da manhã, na capella da referida ordem de S. Domingos, com assistencia de toda a Meza, grande numero de irmãos e 15 ecclesiasticos.

*

MISSA DE SUFFRAGIO

Suffragando a alma de sua fallecida esposa, o nosso amigo e considerado negociante snr. Domingos Martins Guimarães mandou celebrar na sexta-feira de manhã a missa do 7.º dia, a que assistiram todas as pessoas de familia.

O acto realisou-se na capella de S. Francisco e foi celebrante o rev. Francisco Assis.

Assignantes

E'-nos bastante grato irmos consignando aqui o nosso publico agradecimento, dando publicidade a terras e nomes dos cavalheiros que nos teem honrado com a sua assignatura e assim satisfeito as respectivas importancias. Muitas d'estas teem sido superiores ao custo da assignatura, o que sobremodo nos penhora e serve de valioso auxilio á tentativa da empreza de *O Povo de Guimarães*.

Seguem mais os snrs.:

De Albergaria-a-Velha, dr. *José Pereira de Lemos* (750 reis), *Domingos Fernandes Guimarães* (750 reis) e *Fernando Fernandes Guimarães* (750 reis); do Porto, *Joaquim Martins da Costa* (1$000 reis); de Guimarães, *Antonio José Ferreira da Cunha* (750 reis) e do Pevidem, *Antonio de Lemos Guimarães* (750 reis).

«A Moda Universal»

Temos presentes os numeros referentes a julho e agosto d'essa extraordinaria publicação de 8 paginas todas repletas de figurinos de chapeus, toilettes, factos de criança, roupas brancas, etc., etc.

Publica-se na America e ao mesmo tempo é distribuida no mundo inteiro, tal é o valor que encerra, sendo seu director em Portugal o nosso collega da imprensa lisbonense, snr. Augusto Soares.

O numero de agosto é explendido de illustrações e novidades e por isso mesmo não carece de maior reclamo.

De resto, é bom lembrar que a sua assignatura custa 480 reis por anno, que pódem ser remettidos em estampilhas, dentro de carta registada, ou por meio de vale do correio, tudo dirigido para os escriptorios da Agencia Nacional, rua Aurea 178, Lisboa.

«Via-Lactea»

Acabamos de receber o fasciculo numero 4, correspondente ao mez de junho do anno corrente, d'esta revista mensal do Congresso Litterario Tibiriçá de Lemos, do Pará, Belem, e de que é director, o snr. Theophilo Marinho, secretario, o snr. Alberto de Mesquita, gerente, o snr. Henrique J. Hurly e redactores, os snrs. Rodolpho Carneiro, Lucio Pfaender, José B. Cohen e Albano Silva.

E' uma publicação excellentemente impressa e pejada de escolhida collaboração litteraria nas suas 8 paginas, formato *in folio*.

Tem o escriptorio da redacção na Avenida Vinte e Dois de Junho, 188, Pará, Belem, e o custo da sua assignatura é de 10$000 por anno e 1$000 reis por cada fasciculo, moeda brazileira.

CALENDARIO DE AGOSTO

Domingo		7	14	21	28
Segunda	1	8	15	22	29
Terça	2	9	16	23	30
Quarta	3	10	17	24	31
Quinta	4	11	18	25	
Sexta	5	12	19	26	
Sabbado	6	13	20	27	

Quarto ming. em 4, á 1-29 m. da tarde.
Lua nova em 11, aos 24 m. da tarde.
Quarto cresc. em 18, ás 3-53 m. da manhã.
Lua cheia em 26, aos 28 m. da manhã.

Horario dos comboyos

PARTIDAS:

N.º 2—Mixto—Diario—A's 5 da manhã, tendo correspondencia na Trofa para a Povoa, Braga e Vianna, e para o Douro e Porto.

N.º 12—Mixto—Dias uteis—A's 7-5 da manhã, com correspondencia na Trofa para Braga e Valença, e para o Porto.

N.º 4—Mixto—Diario—A's 10-15 da manhã, tendo correspondencia na Trofa para o Porto pelo comboyo tramway do Minho.

N.º 14 — Mixto — Mercadorias — Dias uteis—A's 2-5 da tarde, correspondendo na Trofa, com demora, para a Povoa e Braga.

N.º 6—Correio—Diario—A's 4 da tarde, com correspondencia na Trofa para a Povoa, Braga e Valença, e para o Douro, Porto e Companhia Real.

N.º 8—Mixto—Mercadorias—Dias uteis A's 7-15 da tarde, correspondendo na Trofa apenas para o Porto, chegando ás 10-48 da noite.

N.º 10—Mixto—Domingos e dias santificados—A's 8-20 da noite, tendo correspondencia na Trofa apenas para o Porto, chegando ás 10-59.

CHEGADAS:

N.º 13 — Mixto — Mercadorias — Dias uteis — A's 6-38 da manhã, sahindo da Trofa ás 5 e sem ligação com o Minho.

N.º 7 — Mixto — Mercadorias — Dias uteis—A's 8-53 da manhã. Corresponde da Trofa com o comboyo que parte do Porto ás 4-54 da manhã.

N.º 9—Mixto—Domingos e dias santificados—A's 9-32 da manhã. Corresponde na Trofa com o comboyo que parte do Porto ás 7 da manhã.

N.º 1—Correio — Diario — A's 11 da manhã. Na Trofa corresponde com o comboyo que parte do Porto ás 7-50 da manhã.

N.º 3—Mixto—Dias uteis—A's 2-52 da tarde, correspondendo na Trofa com o comboyo que parte do Porto ás 11-15 na manhã e com o procedente de Valença, Braga e Povoa.

N.º 15—Mixto—Domingos e dias santificados—A's 4-41 da tarde. Na Trofa corresponde ao comboyo tramway do Minho, que parte do Porto ás 2-3 da tarde.

N.º 11—Mixto—Dias uteis—A's 6-53 da tarde, tendo correspondencia na Trofa com o comboyo que parte do Porto ás 4-22 da tarde.

N.º 5 — Mixto — Diario — A's 8-58 da noite. Corresponde na Trofa com o comboyo que parte do Porto ás 5-45 da tarde, e ao procedente de Valença, Braga e Povoa.

Os comboyos n.os 3, 6, 9, 10, 11, 12, 13, 14 e 15 teem 1 minuto de paragem nos apeadeiros de Covas, Magdalena e Espinho, para receberem e deixarem passageiros.

Francisco Jacintho

CIRURGIÃO DENTISTA

Tratamento de doenças da bocca
Collocação de dentes artificiaes

Campo do Toural, 6

«O POVO DE GUIMARÃES»

Desde o seu primeiro numero é offerecido a certos cavalheiros e corporações d'esta cidade, não os considerando assignantes.

Não solicita mas de bom grado acceita assignaturas, por escripto e pagas adeantadamente, tanto d'esta cidade como de fóra, o que agradece.

Egualmente recebe e agradece communicados ou annuncios, collaboração estranha ou quaesquer informações, desde que estejam na indole que o jornal mantem e mereçam publicidade.

Além da venda avulsa pelas ruas da cidade no dia da sua publicação, tambem se encontrará á venda diariamente na sua redacção e administração, rua de D. João I, n.º 76.

A' loja do preto

DA VIUVA DE

Arthur Joaquim Rebello

Rua de S. Damaso

(Esquina do Campo da Feira)

GUIMARÃES

Acreditado estabelecimento de mercearia com variado sortido de generos alimenticios de 1.ª qualidade.

Especialidade nos puros e saborosos cafés **MOKA** e **S. THOMÉ**; aquelle ao preço de 850 reis, e este para 700 reis, cada kilo, moído á vista do freguez, e em machinas especialmente adquiridas para tal fim.

Estes saborosos cafés por moer, terão o abatimento de 20 reis em kilo.

A' loja do preto

Grande Marcenaria ****

E

DEPOSITO DE MOVEIS

DE

NEVES & C.ª

Rua de Gil Vicente

GUIMARÃES

N'este estabelecimento, sem duvida o maior que ha no genero, n'esta cidade, encontra-se um enorme e variado sortido de moveis desde o mais luxuoso ao mais modesto, tanto em mobilias de quarto, como de sala de jantar e de visitas. Grande quantidade e qualidade de moveis avulsos, não só em madeira como em ferro. Serviços de louça e folha de zinco para lavatorios; oleados, tapetes e capachos de todas as qualidades; espelhos de varias dimensões e com molduras douradas; galerias transparentes, reposteiros e mais accessorios.

Abundante deposito e officina de colchoaria em todos os generos. Colchões de tela d'arame para camas á franceza e de ferro.

Nas suas officinas, onde trabalha numeroso e habilitado pessoal, executa-se e concerta-se toda a qualidade de mobiliario, por mais difficil que seja a sua execução, havendo a maxima seriedade, promptidão e correcção de toda a obra, a par da modicidade de preços, os mais convidativos.

Deposito e completo sortido de madeiras, de diversas qualidades, vendendo grandes e pequenas quantidades, por preços sem competencia.

Madeiras de riga e flandres, vendem-se mais barato na Fabrica União de Cutelarias de Guimarães,

CASA COMMERCIO E INDUSTRIA

(Antiga Casa do Augusto)

Rua Nova de Santo Antonio, 27--Guimarães

Fuzos para lagares.
Arcos de ferro para pipas.
Arame zincado e ferros para ramada.
Tesouras para podar.
Cutelarias e ferragens de todas as qualidades.

PREÇOS MODICOS E SEM COMPETENCIA

Manoel Bernardino Ferreira

SOLICITADOR ENCARTADO

Escriptorio:
Rua da Senhora da Guia, 10 GUIMARÃES

Para propaganda, a qualquer dos assignantes d'*O Povo de Guimarães* será fornecido um exemplar d'esta importante obra pelo preço de 200 reis.

Tambem se vende avulso na administração d'este jornal ao preço de 500 reis o volume brochado.

A Insurreição de Janeiro

Por HELIODORO SALGADO

Historia, filiação, causas e justificação do movimento revolucionario do Porto